



EGITO

FASCINANTE PASSADO E PRESENTE



UMA VIAGEM *Inesquecível*

Berço de uma das civilizações mais antigas e avançadas da história, o Egito guarda todo o fascínio de uma cultura milenar repleta de mistérios e que influenciou toda a Antiguidade. Inúmeros foram os legados deixados por poderosas dinastias de faraós e que ainda hoje intrigam o homem moderno. Monumentos fabulosos encontram uma atmosfera mística em todo o país, especialmente na capital Cairo e ao longo do Rio Nilo, no trecho entre Luxor e Assuã.



INFORMAÇÕES GERAIS

Dados básicos

Nome oficial	Gumhurriya Misr AL Arabeya (república Árabe do Egito)
População	100.000.000 de habitantes
Capital	Cairo
Idioma	Árabe (oficial). Geralmente fala-se inglês, francês e até espanhol nas zonas turísticas
Moeda	Libra Egípcia
Religião	Muçulmana 90%, crista de 10 a 12 %.

Visto de entrada no país

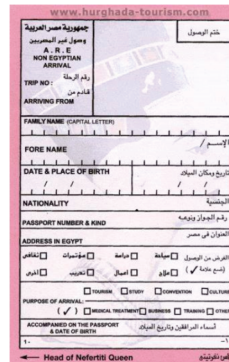
Visto para Egito: será adquirido diretamente no Aeroporto do Cairo no dia da chegada, antes de passar pela imigração. O processo é fácil, rápido e sem burocracia. O visto é uma etiqueta que se compra nas casas de câmbio e deve ser anexada em uma página no passaporte que não tenha outros carimbos. O custo do visto é de aproximadamente 25 dólares. Importante: O valor do visto pode ser modificado sem prévio aviso por parte do Governo Egípcio.

Qual a moeda do Egito?

A moeda local é a libra egípcia, mas as zonas turísticas aceitam bem o dólar e euro. Há diversas casas de câmbio pelo país onde é possível converter moeda estrangeira pela moeda local. Recomenda-se aos viajantes brasileiros que convertam o real em dólar ou euro ainda no Brasil, pois no Egito não há como trocar o real.

Formulário de entrada

Antes de chegar ao Egito, o pessoal da companhia aérea entregará para todos os viajantes o formulário de entrada ao Egito que deve ser preenchido antes de passar pela imigração. Recomendamos preencher diretamente no voo e assim seja mais fácil o processo de recepção e compra do visto no aeroporto.



O formulário de entrada ao Egito é um documento impresso com campos para preenchimento. No topo, há o endereço do site www.hurgada-tourism.com e o nome do aeroporto em árabe e inglês. O formulário contém os seguintes campos: 'NON EGYPTIAN ARRIVAL', 'TRIP NO', 'ARRIVING FROM', 'FAMILY NAME (CAPITAL LETTERS)', 'FORE NAME', 'DATE & PLACE OF BIRTH', 'NATIONALITY', 'PASSPORT NUMBER & KIND', 'ADDRESS IN EGYPT' (com opções de cidade: HURGHADA, EL DOKKI, HELWAN, EL HELWAN, EL HELWAN), 'PURPOSE OF ARRIVAL' (com opções: TOURISM, BUSINESS, VISITING, STUDY, MEDICAL TREATMENT, OTHER), 'ACCOMPANIED BY THE PASSPORT & DATE OF BIRTH', e uma seção para o nome da rainha Nefertiti em árabe e inglês.

Documentos Necessários

Passaporte válido com vencimento 6 meses após o retorno da viagem.

Comprovante internacional de vacinação contra febre amarela. (Para os viajantes desde o Brasil deve ser feito na Anvisa dos aeroportos mediante apresentação do comprovante de vacinação).

Além da documentação tradicional, hoje o Egito exige cuidados específicos:

Caso tenha se vacinado, apresentar o **certificado de vacinação para Covid-19**, desde que sejam cumpridas as seguintes condições:

- o certificado de vacinação deve ser emitido por um laboratório credenciado no país em que foi emitido;
- deve conter um código QR claro e legível. Certifique-se de verificar se você pode apresentar um código QR totalmente legível antes de dirigir ao aeroporto.

Compras no Cairo

Compras no Cairo inclui uma variedade de possibilidades. Souks, ou mercados, mercadores, lojas especializadas vendem todos os tipos de artigos dos mais simples aos mais elaborados e luxuosos. O Khan AL-Khalili é o Mercado mais conhecido. Aqui, você acha joias, estátuas, papiros, cartuchos com o nome gravado, essências de perfumes e muitos outros artigos. Artesãos que lidam com cobre e vidro costumam ficar juntos, o que ajuda a baixar os preços. Outra opção é comprar em modernos shopping centers, onde há muitas lojas estilo ocidental, com grifes famosas e preços altos. Pechinchar costuma ser aceitável, principalmente, nos Souks.

Gorjeta ou Baksheesh no Egito

Gorjeta no Egito se chama Baksheesh e é um costume comum e esperado pelas pessoas, isso porque a gorjeta demonstra uma expressão de satisfação e agradecimento com as pessoas que prestam algum serviço.. Geralmente ela é dada em tudo: seja ao guia, que passará os dias com vocês, ao tiozinho que faz o passeio de dromedário, passando pelo motorista da van que te leva aos passeios e até alguns tiozinhos que ficam dentro dos monumentos onde a foto não é

permitida (dando um dinheirinho à ele, “magicamente” você pode tirar fotos!). Não adianta, você não vai conseguir fugir do “baksheesh”, então vá preparado.

Garçons: no Egito, não existe os famosos 10% no final da conta. As pessoas costumam dar cerca de 20 libras egípcias que equivalem a quase 1 dólar.

Guia turístico e motorista: um valor comum de gorjeta para o Guia turístico é de 20 dólares por pessoa por toda a viagem e para o Motorista 10 dólares.

Gastronomia do Egito

A mesa dos egípcios tem pratos muito variados, destacando-se: o famoso e tradicional Koshary (um prato que leva arroz, lentilhas, pasta, molho de tomate, grão de bico, cebolas crocantes e um molho de alho), mahshy (rolinhos de repolho recheados com arroz), molokheya (um vegetal que é preparado com caldo e alho frito), tabikh (legumes ao molho de tomate), foul (fava temperada), tameya (bolinho de fava frito), Om Ali (famosa sobremesa egípcia), hamam (pombo recheado com arroz), ats shorba (sopa de lentilhas) e fatta (arroz, pão Baladi, molho de tomate e carne).

Qual é a religião oficial do Egito?

O islamismo é a religião oficial do Egito, sendo 86% muçulmanos e os outros 13% são divididos entre cristãos e uma pequena comunidade judia que representa 1% mais ou menos.

Símbolo histórico

O país é muito famoso pela civilização antiga e os monumentos dos faraós, a exemplo das Pirâmides de Gizé, da Esfinge, do Museu Egípcio e do GEM. No sul, tem os monumentos mais famosos como o Templo de Luxor, o Templo de Karnak, Abu Simbel, o Templo de Hatshepsut, Vale dos Reis com destaque para a tumba de Tutankhamon, o Templo de Edfu (Hórus), a Barragem Alta de Aswan e o Templo de Philae.





Imagem de vendedores de tecidos no Nilo. O comércio de mercadorias pelo rio, como na Antiguidade, ainda é uma das práticas feitas pelos egípcios nos dias atuais.



Pedra Lápis Lazúli polida. Bastante apreciada pelos egípcios antigos por ser considerada fonte de proteção, ela foi matéria-prima de jóias, amuletos e até maquiagem para as mulheres.



Durante sua viagem no Egito é importante beber água mineral. A água no Egito é considerada 100% potável, no entanto, é preferível para uso pessoal não beber diretamente da torneira. Especialmente nos cruzeiros do Nilo, onde é proibido completamente beber água da torneira na cabine.

Clima no Egito

O Egito é um país extremamente árido, motivo pelo qual a grande maioria das

cidades foram construídas ao longo do Rio Nilo. Nos meses de inverno, período de alta temporada para o turismo, entre outubro e março, o clima é mais ameno com

temperaturas que não ultrapassam os 20 °C, ideal para viajar e conhecer os pontos turísticos do Egito.

DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA CAIRO

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	13.1	14.1	17.4	20.7	24.1	27	27.6	27.6	25.8	23.5	19.2	15.1
Temperatura mínima (°C)	7	7.4	10.5	12.9	16.2	19.3	20.7	20.8	19.1	16.8	13.1	9.1
Temperatura máxima (°C)	19.3	20.9	24.3	28.5	32.1	34.8	34.6	34.5	32.5	30.2	25.4	21.1
Chuva (mm)	5	3	2	1	0	0	0	0	0	0	3	4

DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA LUXOR

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	14.3	16	19.9	25.2	29.7	31.7	32.4	32.3	29.6	26.6	20.9	16.4
Temperatura mínima (°C)	5.8	6.9	10.6	15.7	20.3	22.5	23.6	23.6	21.2	18.1	12.1	7.8
Temperatura máxima (°C)	22.9	25.1	29.2	34.8	39.1	40.9	41.2	41	38.1	35.2	29.8	25
Chuva (mm)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA ASWAN

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	16.9	18.5	22.1	27.5	31.9	33.4	34.4	34.2	32.3	28.7	23.4	18.6
Temperatura mínima (°C)	9.9	10.8	14.4	19.1	23.7	25.3	26.7	26.6	24.6	21.4	16	11.8
Temperatura máxima (°C)	23.9	26.2	29.9	35.9	40.1	41.6	42.2	41.9	40.1	36.1	30.9	25.4
Chuva (mm)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

CAIRO

Egito - o idioma local

O idioma local do Egito é o Árabe Egípcio e o Inglês é a segunda língua. É comum vendedores e outros profissionais da área turística dominarem outros idiomas devido ao contato com viajantes de todas as partes do mundo.

Congestionada e encantadora, bela e poluída, com grande potencial e preços extremamente baixos, uma cidade de contrastes.

"O tempo ri para todas as coisas, mas as pirâmides riem do tempo". Este velho provérbio árabe ilustra de forma verdadeira a antiguidade dos monumentos símbolos do Egito. As famosas Pirâmides de Gizé e a

Esfinge proporcionam uma viagem no tempo. A cultura islâmica também é motivo de grande orgulho e responsável por alguns dos pontos mais interessantes da Cidade Antiga.

A cidade do Cairo é a capital do Egito e está situada ao Norte, a cidade é conhecida como a "Cidade dos Minaretes", devida a existência de muitas Mesquitas na região. É também chamada "Grande Cairo", pois engloba as cidades do Cairo, Gizé e Caliubia.

O centro da Cidade do Cairo Egito

Downtown foi construída em 1880 pelo Rei Ismail. O objetivo era remeter a uma cidade europeia, por isso contratou arquitetos europeus para fazer o projeto. O centro da cidade possui ruas largas e está cheio de relíquias expressando a grandeza do Cairo há um século.

O que fazer no Cairo

Sem dúvidas a principal atração do Cairo são as Pirâmides de Gizé, a pouco mais de 10 km do centro da cidade. As três principais pirâmides (Quéops, Quéfren e Miquerinos) que formam a Necrópole fazem parte de um enorme complexo que também reúne a Grande Esfinge e a Tumba da Rainha Khentkaus I.



Grande Museu Egípcio

Grande Museu Egípcio (GEM): uma parada imperdível no Egito

Localizado próximo às famosas Pirâmides de Gízé, o Grande Museu Egípcio (Grand Egyptian Museum -GEM) é considerado um dos maiores e mais modernos museus arqueológicos do mundo. Ele foi projetado para abrigar e exibir a impressionante herança do Antigo Egito de forma inovadora e imersiva.

Por que visitar?

Acervo monumental: mais de 100 mil artefatos, incluindo a coleção completa de Tutancâmon, muitos exibidos juntos pela primeira vez.

Arquitetura impressionante: o prédio em si já é uma atração, com design moderno e vista direta para as pirâmides.

Experiência interativa: exposições com

tecnologia de ponta ajudam a entender melhor a história egípcia.

Anotação para o seu caderno de viagem

O Grande Museu Egípcio é aquele tipo de lugar que vai além de um simples museu: é uma viagem no tempo. Caminhar por suas galerias, diante de tesouros milenares e da grandiosidade da civilização egípcia, torna a experiência inesquecível.

Museu Nacional da Civilização Egípcia

Novo museu do Egito inaugurou uma grande exposição de múmias.

O recém inaugurado Museu Nacional da Civilização Egípcia – MNCE abriu as portas no dia 18 de abril, para sua mais aguardada exposição. São exibidas as múmias de 18 reis e quatro rainhas do Egito, junto com seus sarcófagos, papiros e outros artefatos.

Entre as famosas múmias está a de Ramsés II, O Grande. Ramsés II é um dos mais famosos faraós do Egito.

O novo museu, na região sul do Cairo, foi inaugurado no dia 3 abril. O MNCE é o primeiro museu no mundo árabe focado nas primeiras civilizações egípcias. Há objetos do período proto-dinástico do Egito, compreendendo de 3200 a.C a 3000 a.C. Bem mais moderno e com ótima infraestrutura, do que o antigo Museu do Cairo na Praça Tahir.



Rio Nilo (النيل)

O rio Nilo tem uma grande importância para o continente africano, ele foi e ainda é um grande protagonista na história do Egito.

Localização do Rio Nilo

O rio do Egito não é só dele! O rio Nilo fica localizado no lado nordeste da África, passando pelo Sudão, Egito, Uganda, Sudão do Sul, Tanzânia, Eritreia, Quênia e Congo.

Extensão do Rio Nilo

Considerado o rio mais extenso do mundo, o Nilo possui 6.650 km de extensão, já o rio Amazonas fica em segundo lugar, com 6400 km de extensão. Há outros pesquisadores que afirmam que o Amazonas pode ser mais extenso do que o Nilo, mas até o momento a extensão dos dois rios continua em aberto, sem uma definição exata.

Onde fica a nascente do rio Nilo?

Os pesquisadores afirmam que a nascente do rio Nilo fica em Jinga, Uganda, no lado norte do lago Vitória na África oriental. A bacia hidrográfica do Nilo engloba o lago Vitória, o lago Alberto, o Al-Jabal, o Nilo Branco, o Nilo Azul e o rio Atbara.

O que é o Vale do Nilo?

Vale do Nilo é região de clima desértico que está localizada entre o Sudão e Egito. Uma zona fértil que contribui com o abastecimento de água nas redondezas, irrigação e agricultura.

Rio Nilo no Egito

Sempre ouve-se falar que o “Egito é a dádiva do Nilo” uma frase famosa do historiador Heródoto. O Delta do Nilo, fica no baixo Egito na região que engloba Cairo, Alexandria e cidades vizinhas. O Nilo visto do alto, o caminho que ele percorre pelo país até desaguar no mar mediterrâneo, coincidentemente forma o desenho que lembra o papiro.



Qual a barragem do Egito?

A barragem mais famosa do Nilo é a Grande Barragem de Aswan (sul do Egito), uma estrutura enorme que foi inaugurada nos anos 70. A barragem foi construída para controlar as cheias do rio Nilo e também para produzir energia elétrica. Com a construção da barragem, um imenso reservatório de água foi criado, conhecido como Lago Nasser.

Importância do Rio Nilo

O Egito tem uma grande produção agrícola que depende do Nilo para sobreviver. Ao andar pelo país você vai perceber como o rio Nilo é utilizado atualmente, com diversas plantações e zonas agrícolas e atividades de pesca. Outro setor importante que o rio Nilo atua é o turismo. Os Cruzeiros pelo Rio Nilo que ocorrem entre as cidades do sul - Luxor e Aswan, movimentam a economia deste setor de forma crescente. Turistas de várias partes do mundo viajam para o Egito para conhecer a história da civilização egípcia no lado sul do país, navegando pelas águas do rio. O Cairo também faz uso do rio na agricultura, nos passeios de felucca e nos restaurantes flutuantes que estão localizados nos principais bairros à beira do Nilo.

Khan el-Khalili Bazaar (خان الخليلي)

Khan el Khalili é um lugar dos mais exóticos e que caracteriza de forma completa o Egito de ontem e de hoje. Neste mercado árabe, em meio à vozes, animais domésticos e barracas de alimentos de todo gênero, num ir e vir de pessoas de todas as partes do mundo, observa-se artistas dos mais variados

gêneros oferecendo os seus trabalhos manuais. O Khan el Khalili tem um aroma próprio e inesquecível de especiarias, é multicolorido e fornece os mais variados produtos desde souvenirs até ouro e prata. Khan el Khalili vai te proporcionar uma experiência única.



Cidadela do Cairo (قلعة صلاح الدين)

Nos dias atuais a Cidadela está bem diferente da original (que foi fortaleza dos exércitos das Cruzadas). Ela foi expandida e remodelada por muitos governantes posteriores. No século

XIV, o sultão al-Nasir Muhammed construiu uma mesquita que ainda leva seu nome e o cerco sul do forte ao lado das paredes originais de Saladino. As mudanças mais notáveis ocorreram no século XIX.



Cruzeiros Rio Nilo

Um tour pelo Nilo é uma das experiências mais agradáveis que você deve incluir em sua viagem ao Egito. Um Cruzeiro pelo Nilo permite vivências fantásticas adquirindo um vasto conhecimento sobre o Egito Antigo.

O Templo de Karnak

Sem dúvidas é um dos cartões postais do Egito, e uma das maiores maravilhas arquitetônicas que há no mundo. São milhares de anos de história, que sofreu com a ação do tempo e do homem, passou por milhares de gerações, mas continua de pé, resplandecendo sua herança no solo da antiga Tebas.

Ao visitar Karnak, você vai estar visitando o coração do Egito do Novo Império. Este grande complexo foi um dia, o centro da fé antiga enquanto o poder estava concentrado em Tebas (atual Luxor), a sua importância reflete diretamente no tamanho da sua estrutura. Em adição a importância religiosa, o lugar também serviu como tesouro, centro administrativo e palácio para o Novo Império dos faraós. O Templo de Karnak é considerado o maior templo já construído no mundo inteiro.

O Templo de Karnak se desenvolveu num período de 1500 anos, passando de geração a geração de faraós e reinados, o que resultou numa coleção de templos, santuários, colunas e outras decorações incomparáveis em todo o Egito.



Qual era o propósito do Templo de Karnak Egito?

Ao visitar Karnak, você vai estar visitando o coração do Egito do Novo Império. Este grande complexo foi um dia, o centro da fé antiga enquanto o poder estava concentrado em Tebas (atual Luxor), a sua importância reflete diretamente no tamanho da sua estrutura. Em adição a importância religiosa, o lugar também serviu como tesouro, centro administrativo

e palácio para o Novo Império dos faraós. O Templo de Karnak é considerado o maior templo já construído no mundo inteiro. O Templo de Karnak se desenvolveu num período de 1500 anos, passando de geração a geração de faraós e reinados, o que resultou numa coleção de templos, santuários, colunas e outras decorações incomparáveis em todo o Egito.

Cruzeiros Rio Nilo

Quem construiu o Templo de Karnak?

Embora o auge de sua importância tenha sido durante o Novo Império, os faraós famosos da época como Hatshepsut, Tutmosé III, Seti I e Ramsés II contribuíram com adições significativas para o complexo, a construção continuou no período greco-romano com os Ptolomeus, os romanos e os primeiros cristãos. Todos que por lá passaram deixaram suas marcas na história de Karnak.

Teorias da origem do Templo de Karnak

A primeira refere-se ao Império Antigo, como há uma inscrição que contém nomes em

ordem crescente de faraós, começando por Senefru (fundador da quarta dinastia).

A segunda teoria afirma que essa inscrição seria apenas um registro das outras gerações de faraós. Dentro do Templo de Karnak, há um pátio que se chama Pátio do Império Médio, mas só há ruínas.

A terceira teoria é que o Templo de Karnak foi feito pelo Amenófis III durante o Império Novo.

Como o Templo de Karnak é um complexo composto por vários templos, podemos afirmar que há vestígios de vários impérios, mas sendo as estruturas do Império Novo as mais conservadas.



O Complexo do Templo de Karnak

Karnak é dividido em 3 complexos: o recinto de Amon-Rá, o recinto de Mut e o recinto de Montu, contudo, no entanto, para a maioria dos visitantes, o maior deles, o recinto de Amon-Rá, é suficiente, sua arquitetura única supera todos os outros lugares que você visitará no Egito.

O recinto de Amon contém as mais famosas zonas do complexo de Karnak, incluindo o estonteante Grande Salão Hipostilo. Este salão de 134 colunas maciças é um dos lugares mais impressionantes de todo o Egito. Acompanhar a descrição detalhada dos diferentes elementos que compõem o complexo, especialmente as colunas, é uma tarefa quase infinita que é preciso ajuda de um guia turístico especializado.

O que não perder?

Não perca os detalhes dessa estrutura magnífica, as inscrições em hieróglifos gravadas nas colunas e paredes, o Templo de Amon-Rá e deslumbre-se mais ainda visitando Karnak à noite para apreciar o show de luz e som.



Vale dos Reis

O Vale dos Reis, além de ser o local onde foi descoberta a famosíssima tumba de Tutankhamon (c. 1333 a 1323 a.C.), abriga o túmulo dos filhos de Ramsés II (c. 1290 a 1224 a.C.). Neste último foram achados 130 corredores e câmaras, o que o torna o maior do local e um dos maiores do mundo. Com o avançar das pesquisas, aquele número pode, talvez, chegar a 200. São 63 os túmulos já encontrados pelos arqueólogos naquele vale, denominados de KV1 a KV63 de acordo com a ordem cronológica da descoberta. Suas paredes eram esculpidas e pintadas com magníficos murais mostrando cenas da vida cotidiana egípcia e da terra dos deuses. Nas câmaras eram armazenados tesouros: tudo que uma pessoa necessitaria para manter a vida na eternidade, de móveis a comida, estátuas, embarcações e jóias. A grandeza destes tesouros é apenas sugerida pela sepultura relativamente modesta de Tutankhamon, cuja tumba é pequena e simples se comparada com o que devem ter sido as de outros soberanos. Não foi à toa que os faraós chamaram o vale de A Grande e Majestosa Necrópole.

Supunham os faraós que o vale seria ideal para abrigar seus corpos. Escondido num local solitário preservaria suas múmias e riquezas por toda a eternidade. Hoje,

ironicamente, as tumbas, enterradas no fundo do coração da montanha, são uma das atrações turísticas mais populares do mundo. O Vale dos Reis, parte da antiga cidade de Tebas, foi o local de sepultamento de quase todos os faraós da XVIII, da XIX e das XX dinastias que reinaram, aproximadamente, entre 1550 e 1070 a.C., um período que se convencionou chamar de Império Novo. Durante o auge da riqueza e poderio do Egito antigo, artistas e pedreiros cavaram e decoraram quilômetros de corredores subterrâneos para a vida após a

morte de dezenas de reis, suas esposas, filhos e principais ministros. A maioria das câmaras sepulcrais foi saqueada na antiguidade, muitas pelos próprios sucessores de seus proprietários, como também pelos trabalhadores que construíram as tumbas. Após o reinado caótico de Ramsés XI (c. 1100 a 1070 a.C.), os enterros no vale cessaram abruptamente. Após sua morte, a milenar unificação do Estado egípcio se quebrou. O vale, antes constantemente policiado, foi pilhado repetidamente por centenas de anos.



Vale dos Reis

Nenhuma tumba conhecida sobreviveu completamente incólume. Até mesmo a tumba de Tutankhamon foi roubada mais de uma vez antes do arqueólogo britânico Howard Carter descobri-la em 1922.

O Vale dos Reis, situado a 643 quilômetros ao sul do Cairo, na margem oeste do Nilo, no lado oposto ao da atual cidade de Karnak, é rodeado por escarpas íngremes formadas por rochas calcárias. Nelas ficavam postados guardas que, tendo uma visão privilegiada do local, o protegiam contra invasores. Os operários que construíram os túmulos viviam numa vila próxima e escondida, Deir-el-Medina, sobre uma das colinas da região. Todos os materiais necessários à construção dos túmulos vinham da capital do país, Tebas, que ficava nas proximidades.

O vale é, na realidade, um grupo de wadis, ou seja, um grupo de gargantas sinuosas e profundas cavadas por um curso de água que secou. São dois braços principais que separam a área nos Vales Oeste e dos Macacos. Existem ainda vários tributários menores. O assim chamado Pico Tebano pode ser visto a sobranceiro dos túmulos. Seu formato de pirâmide talvez tenha sido uma das razões pelas quais os faraós escolheram esse local para suas últimas

moradas. A maioria das tumbas reais está no braço leste, escondidas no topo das escarpas ou cavadas, como a tumba de Tutankhamon, no chão do vale.

No século XVIII da nossa era, alguns exploradores e aventureiros descreveram o vale e seus túmulos, mas seus relatórios eram simplesmente observações e não houve tentativas sistemáticas de escavação. No século XIX, Giovanni Battista Belzoni, curiosa figura da egiptologia que houvera sido, inclusive, atração circense por sua força descomunal, descobriu oito tumbas na região. A exploração arqueológica do Vale dos Reis começou seriamente nas primeiras décadas do século XX, quando foram desenterradas mais de 30 tumbas nas escavações financiadas pelo milionário Theodore Davis e das quais participou o jovem Howard Carter.

Quando Davis, em 1912, acreditou que nada mais havia para ser descoberto no local e parou de escavar, ironicamente a dois metros da entrada da tumba de Tutankhamon, Carter prosseguiu. Agora o financiamento vinha de Lord Carnarvon, um homem que tinha dinheiro para queimar e queria fazê-lo escavando no Egito. Depois de anos de procura nos quais acharam importantes objetos do ponto de vista

arqueológico, mas não o pomo dourado que esperavam, e estavam prestes a desistir, numa última tentativa finalmente atraíram a atenção mundial com a descoberta da tumba do rei Tutankhamon.



Colossos de Mêmnon

Ao longo do grandioso vale do Rio Nilo na necrópole da antiga cidade de Tebas, atual Luxor, duas estátuas gigantes construídas há 3400 anos se destacam bem próximo a estrada na margem ocidental. Essas estátuas são conhecidas ao redor do mundo como os Colossos de Mêmnon.

Antigamente a cidade de Tebas era dividida em duas partes: margem oriental que era a cidade dos vivos onde ficavam situados o

templo de Luxor e templo de Karnak e a margem ocidental conhecida como a cidade dos mortos, onde ficavam o Vale dos Reis, o Templo de Hatshepsut e o Templo de Amenófis III (Colossos de Mêmnon).

As duas estátuas gigantescas representam o faraó Amenófis III da XVIII Dinastia sentado em seu trono, de cada lado das suas pernas está a mãe de Amenófis, Mutemuia e também a sua esposa, a rainha Tié. Além

disso nos dois lados do trono há um símbolo que representa a união entre o Alto Egito e o Baixo Egito. As estátuas na sua função original eram consideradas guardiãs do templo funerário do faraó Amenófis III e foram feitas com blocos de pedra trazidos do nordeste do Cairo (675km de distância), em um local chamado Gebel el-Ahmar. Cada estátua pesa 1300 toneladas e possui 18 metros de altura.



Quem foi Amenófis ou Amenhotep?

Amenófis III foi um faraó que teve seu reinado durante o Império Novo em torno do auge do poder histórico do Egito. Ele é considerado um dos construtores mais prolíficos do Egito Antigo. Este templo teria sido o mais significativo de seus projetos de construção, mas pouco dele ainda pode ser visto.

Quem foi Mêmnon?

Na era cristã os gregos visitaram o local e avistaram o colosso norte de Amenófis lembraram da história de Mêmnon, filho de Eos - deusa do amanhecer, Mêmnon foi um grande herói grego morto por Aquiles. A partir desta visita o monumento ficou conhecido como Colossos de Mêmnon.

Colossos de Mêmnon

É possível fazer uma visita ao Templo de Amenófis III?

Infelizmente não, os arqueólogos acreditam que o templo foi rapidamente arruinado por pilhagens repetidas e porque, ao contrário de outros monumentos, ele estava localizado dentro da planície de inundação do Nilo. O calcário que os egípcios usaram na construção foi corroído por séculos de exposição às cheias anuais. O templo de Amenófis III era considerado um dos maiores da antiguidade, ele tinha cerca de 385 000 metros.

Curiosidade sobre as estátuas de Amenófis III

Em 27 a.c ocorreu um terremoto que atingiu a cidade, o tremor abriu rachaduras na estátua norte, coincidentemente após a ruptura ocasionada pelo terremoto, ao nascer do sol durante todas as manhãs quando os ventos tocavam a estátua, ela “cantava ou emitia sons, parecendo um assobio”, tal fenômeno chamava muita atenção da população da região. O fenômeno acabou criando uma curiosidade, uma espécie de adoração, crença e também

superstição de bons e maus presságios. As estátuas de Amenófis III receberam visitantes de várias terras distantes e muitos deles deixaram relatos na base da estátua se haviam ou não escutado o tal som, até que após visitá-las, o imperador romano Septímio Severo mandou restaurar a estátua e hoje ela não emite mais sons, a restauração foi realizada para agradar o oráculo do imperador.



CURIOSIDADE

A Pirâmide de Quéops, também conhecida como a Grande Pirâmide, é o monumento mais pesado que já foi construído pelo homem. Aproximadamente possui 2,3 milhões de blocos de rocha, cada um pesa em torno de 2,5 toneladas. Com mais de 146 metros de altura.



Templo de Luxor



Um dos grandes marcos históricos do Egito Antigo, um templo que esteve presente em várias gerações da humanidade e passou por vários reinados.

Onde está localizado o Templo de Luxor?

Este templo provavelmente é a maior razão pela qual Luxor é conhecida como “o maior museu a céu aberto do mundo”. O templo de Luxor está localizado na moderna cidade de Luxor ao sul do Egito, que é construída na antiga capital egípcia de Tebas.

O templo é um dos monumentos antigos mais preservados da história, uma grande estrutura que inclui santuário e esculturas em relevo que ainda estão intactas. Pode ter certeza que a visita a este templo será uma das mais impressionantes que você fará durante sua estadia em Luxor e por certo do Egito também.

A cidade moderna de Luxor começa de um lado e o Rio Nilo Egito passa do outro. Há poucos lugares no Egito, onde um templo é situado desta forma, em contato com a extraordinária extensão da história do Egito.

Quem descobriu o Templo de Luxor?

O templo foi descoberto em 1881 pelo egiptólogo arqueologista Gaston Maspero e a partir daí iniciaram as escavações e estudos acerca do templo.

Quem construiu o Templo de Luxor?

A construção do Templo de Luxor começou na época do faraó Amenófis III, teve continuação no reinado de Ramsés II e só veio a ser concluído já no período islâmico. Amenófis III foi um dos grandes construtores do antigo Egito, construiu o templo durante seu reinado do Novo Império, que durou de 1390 a 1352 aC. Em sua forma atual, no entanto, o templo parece ser um dos muitos projetos que Ramsés II encomendou durante seu longo reinado. Ramsés também reaproveitou muitos monumentos existentes para aumentar sua reputação. As estátuas e esculturas que decoram o templo hoje apresentam principalmente a figura de Ramsés II.



Templo de Luxor

Qual o material utilizado na construção do Templo de Luxor?

A material base do templo foi arenito originário de Gebel el-Silsila, que fica a sudoeste do Egito. Este material também foi utilizado tanto para outras construções como restaurações de outros templos do Alto Egito.

Características sobre o Templo de Luxor

Assim como o templo de Karnak, o templo de Luxor também tinha uma ala dedicada aos deus Amon Rá, Mut (esposa de Amon) e Khonsu, esta ala foi feita pela faraó Hatshepsut. O templo de Luxor a princípio não foi feito para cultuar nenhum deus ou como um complexo mortuário, mas ele pode ter sido utilizado na época antiga para coroação dos reis além das celebrações e festividades.

Os dois templos juntos (Karnak e Luxor), somam um dos mais famosos complexos de templos da cidade, e ambos estão localizados no lado leste do Nilo. Nos tempos antigos a rua das esfinges que tinha uma extensão de 3km conectava os dois locais, lá ocorriam celebrações religiosas que resultava numa procissão com a estátua do deus Amon Rá que saía desde o templo

de Karnak até o templo de Luxor. Esta rua ainda hoje continua em processo de escavação, mas a parte que é próxima do Templo de Luxor já está restaurada.

Curiosidade sobre o Templo de Luxor

Ele é único monumento do mundo que contém documentos das épocas faraônica, greco-romana, copta e islâmica. O templo passou por diversas épocas históricas e gerações, e por isso foi utilizado para fins políticos ou religiosos.

O PRESENTE DE LUXOR

Durante a Era Faraônica havia dois obeliscos na entrada do intrigante Templo de Luxor, mas um foi dado de presente pelo governador do Egito Mohamed Ali ao rei Felipe Luís, da França, em 1836, e está lá até os dias atuais, embelezando a Praça da Concórdia, na cidade de Paris.



Templo de Edfu



Assim como em Esna, o templo em Edfu é uma construção tardia. Ele foi construído durante o período greco-romano por Ptolomeu III e Ptolomeu IV, e outras adições foram feitas posteriormente, mas os construtores meticulosamente preservaram a forma dos verdadeiros faraós do Egito. Como resultado, uma visita a Edfu permite que você veja como todos os outros templos em ruínas ao redor do Egito seriam se tivessem sido construídos 2000 anos depois.

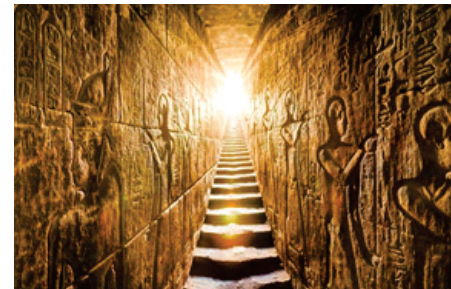
Onde está localizado o Templo de Hórus?

O pitoresco Templo de Hórus está localizado no centro da cidade de Edfu, situada no lado ocidental do Rio Nilo entre Esna e Aswan. O templo foi construído num local estratégico de forma que ficasse longe do deserto mas também não fosse afetado pelas inundações do Rio Nilo Egito. No século 19, a vila dos locais se estendeu até o templo, com algumas casas ao pé do telhado do templo quando o mesmo ainda estava coberto de areia, agora os prédios já foram removidos, mas ainda dá para ver que a escavação ainda é muito evidente.



Características do Templo de Edfu

O templo é muito completo, incluindo a fachada do pilone que foi construído pelo pai de Cleópatra no século I a.C, com uma entrada ao meia que leva a um salão que precede o santuário de Hórus, a parte final e mais importante do templo. Tudo isso configura o mesmo padrão arquitetônico de um templo de fachada do Novo Império, cujas ruínas podem ser vistas em muitos outros pontos turísticos ao redor de Luxor e ao longo do Vale do Nilo. O Templo de Hórus em Edfu é de longe o mais completo exemplo deste estilo arquitetônico.



O que não perder no Templo de Hórus?

Não perca os detalhes dessa estrutura magnífica, as inscrições gravadas nas paredes, a estátua de Hórus localizada na entrada e a barca sagrada que fica dentro do santuário.

Barragem de Aswan

A construção da Represa de Assuã

A construção começou na represa alta em 1960, foi um dos feitos mais anunciados do presidente Gamal Abdel Nasser, tal obra foi realizada para desenvolver o Egito para todos os egípcios. Embora a represa não seja certamente a maior do mundo, ela é um impressionante feito de engenharia, com mais de 90 metros de altura e 12.500 pés de diâmetro.

A barragem foi concluída em 1971 e o enorme reservatório atrás dele, o Lago

Nasser, foi batizado em homenagem ao presidente Nasser, o lago terminou de ser preenchido em 1976.

Na época de sua construção, a Barragem de Aswan foi responsável por cerca de 50% da produção de eletricidade no Egito, fornecendo eletricidade para a maioria das aldeias do país pela primeira vez. Ao regular o fluxo do rio, a barragem também aumentou as terras cultiváveis no Egito em cerca de 30% e permitiu o desenvolvimento em novas áreas que anteriormente eram inundadas anualmente quando o rio subia.



Marcos da construção da Barragem Alta de Aswan

1960: Início da construção da barragem em 9 de janeiro;

1964: Concluído o primeiro estágio da construção da nova barragem e o reservatório começou a encher;

1970: A barragem foi concluída em 21 de julho;

1976: O reservatório (Lago Nasser) atingiu toda a sua capacidade.

Qual o impacto da barragem na vida do povo egípcio?

O projeto da nova barragem alta de Aswan sempre carregou controvérsias, pois a construção deslocou mais de 100 mil núbios, cuja civilização ficava às margens do rio Nilo, no sul do Egito e no norte do Sudão, por milênios, além disso as águas ameaçavam vários importantes monumentos do Egito antigo e sítios arqueológicos. Apesar destes pontos negativos, a barragem proporciona benefícios significativos para o povo do Egito.

Realocação dos Monumentos Históricos do Antigo Egito

Ao todo 22 monumentos foram movidos para outras áreas para escapar das inundações das águas do lago Nasser, a exemplo do Templo de Abu Simbel e o Templo de Philae.

Templo de Abu Simbel

Construído por Ramsés II, o grande rei que mais teve filhos na Era Faraônica, o Complexo de Abu Simbel é formado por dois belos templos, um foi arquitetado para homenagear o próprio faraó e cultuar o Deus Rá, entidade do sol e, o outro, para venerar Nefertari, a esposa que Ramsés II mais amou dentre 100 e também adorar Hator, deusa da alegria e da beleza. A construção dos templos teve início em 1.284 a.C. e só foi finalizada em 1.264 a.C., está localizada na Núbia, que atualmente é a região que faz fronteira entre o Egito e o Sudão.



Templo de Nefertari: apesar de ter sido projetado para homenagear a esposa mais amada do faraó, o templo é repleto de estátuas do grande rei narcisista Ramsés II.

Templo de Ramsés II: a obra, esculpida em rocha de arenito, merece destaque pela riqueza de detalhes que acompanham a fachada até a câmara mortuária.

Templo de Philae

Philae era uma das ilhas localizadas no rio Nilo, a cerca de sete quilômetros de Aswan com a construção da barragem famosa desta cidade, os templos ficaram submersos, sendo possível a visitação somente com barco. Até meados dos anos muitos dos monumentos de Philae foram transferidos para a ilha vizinha de Agilika, como parte de um projeto da UNESCO a fim de proteger este e outros complexos históricos antes da conclusão da nova barragem. O Templo de Philae, conhecido como Templo de Ísis era um ponto para adoração da deusa.



Este belo complexo de templos é um dos mais pitorescos de todo o Egito. Ele fica na Ilha Aglika ao sul da antiga barragem de Aswan e você deve pegar um táxi aquático até a ilha para chegar até lá. O templo foi transferido para sua localização atual após a construção da nova barragem alta, que ameaçou submergir permanentemente o antigo local. A reconstrução do templo no local atual foi cuidadosamente concluída, preservando meticulosamente a aparência original e o layout do complexo e até mesmo o paisagismo da ilha para combinar com sua localização anterior.



A abordagem pela água é bem mais bonita. Vista do nível de um pequeno barco, a ilha, com suas palmeiras, suas colunatas, seus pilares, parece surgir do rio como uma miragem. As pedras empilhadas enquadram-no de ambos os lados, e as montanhas roxas fecham a distância. À medida que o barco se aproxima dos pedregulhos brilhantes, essas torres esculpidas sobem mais alto e mais alto contra o céu. Eles não mostram nenhum sinal de ruína ou idade. Tudo parece sólido, imponente, perfeito. Esquece-se pelo momento em que tudo é mudado. Se um som de canto antigo fosse carregado ao longo do ar calmo - se uma procissão de sacerdotes vestidos de branco levando a arca velada do Deus, viesse a circular entre as palmas das mãos e os pilares - não deveríamos estranhá-lo.”

- Amelia B. Edwards, A mil milhas acima do Nilo/ por Amelia B. Edwards, 1831-1892, p. 207

O Templo da Deusa Isis

Philae ganhou proeminência durante a Dinastia Ptolomaica como o centro do culto da deusa Ísis, uma das deusas da cultura egípcia e que muitos povos antigos também a adoravam. Por isso, se chama também o templo de Ísis. Este complexo foi realmente um dos últimos lugares remanescentes onde a antiga religião sobreviveu após a chegada do cristianismo no Egito, fechando oficialmente apenas em 550 dC.

O lugar de descanso de Osiris

O Templo de Philae também é conhecido como sendo um dos lugares onde o deus Osiris foi enterrado, sendo um local reverenciado por muitos povos ao longo da história.



Templo que foi usado como Igreja

Os primeiros cristãos usaram o templo principal da ilha como igreja, esta é a razão para o desfiguramento de algumas das figuras dos antigos deuses, pois esses cristãos muitas vezes tentaram remover as imagens pagãs de seus santuários recém-reivindicados. O Templo de Ísis é a principal característica aqui, mas existem vários outros templos menores na ilha que valem a pena passar o tempo admirando.

Templo de Hatshepsut- (Hatshepsut que significa "principal das mulheres nobres" ou "primeira entre as mulheres nobres" (nome real, Ma'at-ka-re, traduzido como "espírito de harmonia"))

Templo da Rainha Hatshepsut, também conhecido como o Djoser-Djeseru, é um templo mortuário do Antigo Egito situado na cidade de Luxor que foi planejado pelo arquiteto real Senenmut. O templo foi construído para o faraó da Décima Oitava Dinastia - a rainha Hatshepsut, o templo dedicado a ela e ao deus Amon Rá está localizado ao pé das falésias de Deir el-Bahari. A escultura em relevo presente no templo, representa a história divina do nascimento da rainha faraó e também a expedição à Terra de Punt. Após a morte da rainha muito do que havia no templo foi destruído e ou vandalizado.



TEMPLO DA FARAÓ HATSHEPSUT

Seu corpo foi saqueado de sua tumba, mas foi encontrado próximo da construção, em ótimo estado de conservação. A primeira faraó do Egito Antigo faleceu em decorrência de uma infecção na gengiva.

Hurghada

No início dos anos 80, Hurghada começou a ser conhecida na indústria turística devido à sua beleza natural, praias, recifes de corais, peixes coloridos e o seu clima. Os investidores começaram a construir no local hotéis e resorts, transformando Hurghada hoje em um complexo turístico do Egito. A cidade tem cerca de 350 hotéis e resorts, além de agências de viagens, empresas de transportes, escolas e centros de mergulho e especialistas em safáris.

Hurghada está situada a beira do mar vermelho, e fica a 6 horas de carro do Cairo, e a 4 horas e meia de Luxor. A cidade conta com aeroporto local, facilitando o acesso entre cidades egípcias e internacionais.

Hurghada é dividida em 3 partes, El Dahar é a área antiga da cidade e é onde fica o antigo mercado e Bazar, a maior mesquita e a igreja. Já na área conhecida como El Sakala, você vai encontrar vários bazares, cafeterias, discotecas, a marina e o porto de Hurghada. A nova área é na rodovia turística que fica em frente aos hotéis, lá também há bazares, cafeterias e discotecas.

El Gouna

El Gouna é uma nova cidade situada a 25km ao norte de Hurghada, tem em torno de 18 hotéis e muitas vilas particulares. Tem um aeroporto privado e também uma marina. El Gouna tem muitas atividades especialmente relacionadas ao esporte aquático, como mergulho, windsurf, kitesurf, waterskiing, paralysing e snorkeling. As três áreas principais de El Gouna: Downtown, Praça Tamr Henna e Abu Tig, possuem lojas, bares e restaurantes.

Ilhas Giftun e Mahmya

Hurghada tem muitas ilhas longe da cidade, mas há duas grandes ilhas que são as mais famosas e você pode com certeza visitá-las. As ilhas de Giftun e Mahmya são as principais atrações para quem quer fazer snorkeling e passeios de barco. As ilhas tem recifes de corais lindos e uma vida marinha bem exótica. As excursões para fazer snorkeling incluem no itinerário 1 hora de relaxamento da Ilha de Giftun.



Arrumar a mala! Sempre bate aquela dúvida né?!!

Como devo me vestir?

• Nas zonas turísticas do Cairo e no litoral do mar vermelho, não é necessário se preocupar, você pode usar roupas normais. Já nos lugares fora das rotas turísticas, bairros tradicionais e nas ruas, recomenda-se usar vestimentas relativamente modestas, evitando roupas justas, muito curtas ou com decotes.

• 1 casaco impermeável de preferência com capuz ou um trench-coat.

• Leve um tênis bem confortável porque você irá caminhar bastante e o conforto faz parte do sucesso da viagem. Priorizar roupas e sapatos confortáveis é uma ótima dica para aproveitar melhor os passeios.

• Leve também um chinelo ou rasteirinha.

• Caso você tenha algum lenço em casa também é interessante levar, dado que algumas mesquitas exigem que você cubra os ombros e o cabelo, mas caso você não tenha, no Egito vende aos montes e pagando a partir de R\$4 você poderá adquirir o seu.

• Protetor solar e produtos de higiene pessoal é sempre bom levar, lá você vai encontrar muitas marcas e de tudo um pouco mas levar o que você já costuma usar é sempre o mais recomendado, principalmente

para aqueles que tem a pele mais sensível.

• Remédios, leve tudo o que você normalmente usa em casa, e não se esqueça de levar algum que seja para dor de barriga.

• Arrume suas malas e vamos conhecer este destino incrível que é o Egito.

O mais importante é lembrar que nosso roteiro tem incluso:

• Bagagem de mão: A franquia de bagagem de mão é de, no máximo, 8 Kg. Ou seja, o passageiro tem direito de levar com ele na cabine da aeronave até 8 Kg sem qualquer custo extra.

• Bagagem despachada: 1 bagagem despachada (50lbs 23 kg/62 pol. 158 cm máx)

• Para voos internos: 1 mala por pessoa de até 23 kg.

O que NÃO posso levar na bagagem de mão:

Existe restrições para levar líquidos de toda natureza na mala de mão, inclusive gel, pasta, creme, aerossol, objetos cortantes e similares. Eles só podem ser conduzidos da seguinte forma:

• Líquidos em frascos até 100 ml podem ser transportados em embalagem plástica transparente.

Dicas importantes

• Identifique sua bagagem para facilitar sua visualização na esteira da sala de desembarque. Adesivos, plásticos e etiquetas ajudam.

• Evite despachar bagagens com objetos de valor, como: jóias, dinheiro e eletrônicos (celulares, notebooks, filmadoras, etc).

• Favor confirmar regras de malas com a reserva do aéreo.

Serviços não inclusos

• Visto Egito

• Passeios opcionais não previstos no roteiro;

• Refeições quando não mencionadas nos itens inclusos

• Bebidas nas refeições

• Gorjeta guia



